DOSSIÊ DE IMPRENSA · PAPER N.º 1

O Apito e a Confiança

Dezassete medidas para reformar a arbitragem no futebol português

LISBOA, 6 DE OUTUBRO DE 2026 · DIVULGAÇÃO A PARTIR DAS 18H00

O UNUM · Benfica de Todos apresenta a 6 de outubro de 2026, em Lisboa, o seu primeiro paper. O Apito e a Confiança propõe dezassete medidas, organizadas em seis pilares, para reformar a arbitragem no futebol profissional português, a começar pela Primeira Liga. Uma parte substancial pode arrancar de imediato, por deliberação dos órgãos existentes; a autonomia plena da arbitragem constrói-se por etapas.

Automatizar o que é objetivo e explicar o que é subjetivo.

A tecnologia deve retirar incerteza às decisões geométricas. A transparência, a formação e a responsabilização devem melhorar as decisões de interpretação.

EM NÚMEROS

17	6 M€	24 h	90 dias
medidas em seis pilares	para o fora de jogo semiautomático, pagos pela FPF	para explicar um erro reconhecido	para a FPF abrir o processo tecnológico

QUATRO MEDIDAS EM DESTAQUE

1 · INDEPENDÊNCIA · MEDIDAS 01 E 02

Uma estrutura autónoma para a arbitragem profissional

Direção, orçamento, contas e instalações próprios, incluindo o centro de operações do VAR, fora do perímetro da FPF. Nomeações com critérios públicos e rasto auditável, incompatibilidades e fiscalização independente. Os árbitros ganham voz consultiva. Referência: o modelo alemão, com 51% da federação e 49% da liga.

FPF E LIGA · 1 A 3 ÉPOCAS

2 · PROFISSIONALIZAÇÃO · MEDIDAS 03 E 04

Uma elite integralmente profissional

Contrato, remuneração estável e equipa de suporte para todos os árbitros, assistentes e vídeo-árbitros da Primeira Liga. Uma Escola Nacional de Arbitragem, uma base de recrutamento a duplicar (hoje cerca de quatro mil árbitros), antigos futebolistas no VAR e intercâmbio com federações europeias.

FPF E LIGA · 1 A 2 ÉPOCAS

3 · TECNOLOGIA · MEDIDA 14

Fora de jogo semiautomático em toda a Primeira Liga

Um sistema certificado em todos os estádios, a funcionar em simultâneo, com uma dotação de planeamento de 6 milhões de euros suportada pela FPF: cerca de 3,7% das receitas previstas para 2026/27. A tecnologia trata a geometria e a interpretação continua com o árbitro. Em Inglaterra, poupou 27 segundos por lance.

FPF, COM LIGA · OPERAÇÃO ATÉ À 2.ª ÉPOCA

4 · EXPLICAÇÃO · MEDIDAS 08, 09, 10 E 17

Decisões explicadas, com prazos

No jogo, a decisão é anunciada no estádio e na transmissão. Em 24 horas, nota sobre erro reconhecido. Em 48 a 72 horas, áudio e imagem do VAR publicados. Até à véspera da jornada seguinte, análise completa e resposta pública às reclamações técnicas dos clubes. Prazos auditados todos os anos.

CONSELHO DE ARBITRAGEM, FPF E LIGA · IMEDIATO A 1 ÉPOCA

AS DEZASSETE MEDIDAS NUM SÓ CARTÃO



DISPONÍVEL EM 1080 × 1350, 1920 × 1080 E PDF VETORIAL PARA IMPRESSÃO. REPRODUÇÃO LIVRE, SEM ALTERAÇÕES, COM A INDICAÇÃO «UNUM · BENFICA DE TODOS».

AS DEZASSETE MEDIDAS EM RESUMO

Pilar 1 · Independência

Quem decide, quem executa, quem avalia e quem fiscaliza passam a estar separados e identificáveis.

01 Estrutura operacional autónoma

Uma unidade com direção, orçamento e prestação de contas próprios organiza a arbitragem profissional, com instalações próprias, incluindo o centro do VAR, fora do perímetro da FPF. Implementação em duas fases.

RESPONSÁVEL: FPF E LIGA · HORIZONTE: 1 A 3 ÉPOCAS

02 Governação, nomeações e fiscalização

Seleção por competência, mandatos protegidos, incompatibilidade com cargos em clubes, declaração de interesses e fiscalização independente. Nomeações com critérios públicos e rasto auditável. Os árbitros ganham representação consultiva.

RESPONSÁVEL: FPF · HORIZONTE: 1 A 2 ÉPOCAS

Pilar 2 · Profissionalização

A arbitragem de elite passa a ser exercida como profissão, com carreira e escola próprias.

03 Elite integralmente profissional

Contrato, remuneração estável com componente fixa relevante e equipa de suporte para árbitros, assistentes e vídeo-árbitros da Primeira Liga. Transição faseada, com prazo máximo definido.

RESPONSÁVEL: FPF E LIGA · HORIZONTE: 1 A 2 ÉPOCAS

04 Carreira, intercâmbio e especialização VAR

Escola Nacional de Arbitragem, base de recrutamento alargada, formação acelerada de antigos futebolistas, intercâmbio recíproco com federações europeias, certificação VAR e regras de pós-carreira.

RESPONSÁVEL: FPF · HORIZONTE: 1 A 2 ÉPOCAS

Pilar 3 · Transparência e responsabilização

Avaliar com critérios conhecidos, medir com independência e explicar a tempo.

05 Metodologia de avaliação pública

Critérios, pesos e o peso dos erros na classificação publicados no início de cada época, com contraditório para o árbitro e um relatório anual de dados abertos da arbitragem.

RESPONSÁVEL: CONSELHO DE ARBITRAGEM · HORIZONTE: ANTES DA PRÓXIMA ÉPOCA

06 Painel independente de incidentes-chave

Um painel externo e plural avalia as decisões relevantes, publica a fundamentação e cria uma referência comum de acerto e erro. Não tem poder disciplinar.

RESPONSÁVEL: FPF · HORIZONTE: ANTES DA PRÓXIMA ÉPOCA

07 Responsabilização proporcional e proteção

Respostas ajustadas a quatro categorias de falha, do erro de julgamento à infração ética. As medidas aplicadas são comunicadas com fundamento e duração. Protocolo contra ameaças e abuso.

RESPONSÁVEL: FPF · HORIZONTE: 1 ÉPOCA

08 Comunicação de erro em 24 horas

Nota preliminar em 24 horas quando há erro material reconhecido e análise técnica completa até à véspera da jornada seguinte ou em cinco dias úteis.

RESPONSÁVEL: CONSELHO DE ARBITRAGEM · HORIZONTE: IMEDIATO

Pilar 4 · VAR

O vídeo-árbitro anunciado, publicado, estável e auditado.

09 Anúncio da decisão no estádio

O árbitro anuncia a decisão e a infração pelo sistema sonoro; estádio e transmissão mostram a imagem decisiva, quando existam direitos e condições técnicas.

RESPONSÁVEL: FPF E LIGA · HORIZONTE: 1 ÉPOCA

10 Publicação das comunicações do VAR

Áudio e imagem das revisões no monitor, das alterações de decisão, dos checks demorados e dos incidentes selecionados publicados em 48 a 72 horas, com explicação técnica.

RESPONSÁVEL: FPF E LIGA · HORIZONTE: 1 ÉPOCA

11 Doutrina pública de intervenção

Um caderno com casos reais, publicado no início de cada época, explica quando o vídeo deve intervir. Formação igual para árbitros, treinadores e capitães.

RESPONSÁVEL: CONSELHO DE ARBITRAGEM · HORIZONTE: ANTES DA PRÓXIMA ÉPOCA

12 Auditoria técnica externa anual

Um auditor independente, escolhido por concurso, examina o sistema, a imagem, os tempos de revisão e o cumprimento do protocolo, com relatório público e plano de correção.

RESPONSÁVEL: FPF E LIGA · HORIZONTE: 1 ÉPOCA

Pilar 5 · Critérios e tecnologia

Os mesmos critérios e os mesmos meios em todos os estádios.

13 Caderno público de critérios de jogo

Orientação estável, com exemplos, sobre penálti, mão na bola, uso dos braços, faltas táticas e disciplina, publicada antes da primeira jornada.

RESPONSÁVEL: CONSELHO DE ARBITRAGEM · HORIZONTE: ANTES DA PRÓXIMA ÉPOCA

14 Fora de jogo semiautomático

Sistema certificado em todos os estádios da Primeira Liga, a funcionar em simultâneo, com dotação de planeamento de 6 milhões de euros integralmente suportada pela FPF e sujeita a concurso.

RESPONSÁVEL: FPF, COM LIGA · HORIZONTE: OPERAÇÃO ATÉ À 2.ª ÉPOCA

15 Padrão uniforme de imagem e operação

Câmaras, frequência de imagem, sincronização, redundância e contingência definidas no regulamento das competições e verificadas antes da homologação de cada estádio.

RESPONSÁVEL: LIGA, COM FPF · HORIZONTE: 1 A 2 ÉPOCAS

Pilar 6 · Integridade e relação com os clubes

Prevenir, detetar e investigar, e dar aos clubes uma via formal.

16 Programa de integridade da arbitragem

Monitorização das apostas em todos os jogos da Primeira Liga, proibição de apostar, canal protegido para reportar abordagens e protocolos de investigação com o Ministério Público.

RESPONSÁVEL: FPF · HORIZONTE: 1 ÉPOCA; PROTOCOLOS, 1 A 2

17 Reclamação técnica dos clubes

Após cada jornada, cada clube pode submeter reclamações técnicas fundamentadas. A resposta chega até à véspera da jornada seguinte ou em cinco dias úteis e é publicada com a reclamação.

RESPONSÁVEL: LIGA, COM FPF · HORIZONTE: ANTES DA PRÓXIMA ÉPOCA

CONTEXTO

Porquê esta reforma e como avança

A confiança perde-se pela acumulação de falhas. A discussão pública concentra-se muitas vezes num lance ou num árbitro, mas o paper identifica cinco fragilidades estruturais que se reforçam mutuamente e propõe atuar sobre as cinco no mesmo ciclo.

AS CINCO FRAGILIDADES

- **Governação:** quem nomeia, avalia e classifica sob o mesmo teto
- **Carreira:** profissionalização incompleta da elite
- **Avaliação:** metodologia pouco compreendida e pouco escrutinável
- **VAR:** pouco explicado, com doutrina instável
- **Meios técnicos:** desiguais de estádio para estádio

O QUE OUTROS JÁ FIZERAM

- **Alemanha.** Criou a DFB Schiri GmbH para organizar a arbitragem profissional, com organização, formação, nomeações, análise de desempenho e comunicação numa unidade própria.
- **Inglaterra.** Um painel de incidentes-chave avalia semanalmente as decisões relevantes e publica uma medida comum de acerto e erro. Fora de jogo semiautomático desde abril de 2025.
- **Outros desportos.** O râguebi comunica as decisões de vídeo de forma audível, a NBA publica relatórios dos minutos finais, a NHL mantém um arquivo público da sala de vídeo e o ténis automatizou a chamada de linhas.

PODE COMEÇAR JÁ

- Metodologia de avaliação e critérios de nomeação publicados

- Painel independente de incidentes-chave, numa primeira fase consultivo
- Doutrina do VAR e caderno de critérios de jogo
- Auditoria ao VAR e concurso do fora de jogo semiautomático
- Protocolos de intercâmbio com federações estrangeiras

LEVA MAIS TEMPO

A autonomia plena da estrutura exige rever os Estatutos da FPF e o Regime Jurídico das Federações Desportivas. A profissionalização integral pode ser faseada, com prazo, modelo contratual e carreira definidos à partida.

QUEM DECIDE

A reforma começa numa decisão da FPF. A Liga integra-a nas competições e nos estádios, o Conselho de Arbitragem mantém os atos que a lei lhe reserva e os clubes cumprem os requisitos técnicos.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Porque é que uma casa de ideias benfiquista escreve sobre a arbitragem de todos os clubes?

O Benfica é o clube com mais adeptos, mais sócios e mais responsabilidade no futebol português, e essa dimensão traz o dever de pensar a competição inteira. O paper propõe um sistema em que qualquer decisão, favorável ou desfavorável, possa ser explicada, verificada e corrigida, e aplica a todos a exigência que faz para o Benfica.

A proposta nasce de um caso concreto?

Nasce de um diagnóstico de cinco fragilidades estruturais acumuladas ao longo de anos. O documento regista os episódios recentes nos seus termos factuais e distingue sempre factos verificados, alegações e propostas. O programa de integridade (Medida 16) responde à falta de meios de investigação que esses episódios tornaram visível.

Quem paga?

A medida com custo identificado é o fora de jogo semiautomático: 6 milhões de euros, integralmente suportados pela FPF, como dotação de planeamento sujeita a concurso. A quantificação global da reforma depende do modelo laboral escolhido para a profissionalização. A Escola Nacional de Arbitragem deve contar com uma parcela das futuras receitas da centralização dos direitos televisivos.

A tecnologia vai substituir o árbitro?

A decisão final continua na equipa de arbitragem. O sistema trata a componente geométrica do fora de jogo; a interferência, a ação deliberada e a vantagem continuam a ser interpretadas pelo árbitro. O paper pede ainda a publicação das tolerâncias do sistema, para evitar uma falsa perceção de infalibilidade.

Mais transparência expõe os árbitros a mais pressão?

O paper prevê salvaguardas: publicação com critérios e contexto, proteção de dados, direito de resposta antes de qualquer efeito relevante na carreira, separação entre a avaliação pública de um incidente e as consequências profissionais, e um protocolo contra ameaças e abuso com apoio psicológico e jurídico. A comunicação passa a ser feita pela instituição, que assim protege o árbitro.

Qual é o papel da Direção do Benfica?

O UNUM é independente: estuda, ouve e propõe, e os órgãos eleitos conhecem, avaliam e decidem. Depois da consulta, a versão consolidada será colocada à disposição da Direção do Sport Lisboa e Benfica, para a usar como entender, e das entidades com responsabilidade na organização e regulação do futebol português.

O que acontece a seguir?

O documento é uma versão inicial para apresentação e discussão com os sócios. Seguem-se sessões de debate em Casas do Benfica de diferentes regiões do país e a recolha de contributos em benficadetodos.pt, antes da versão consolidada.

PARA CITAR

> **Automatizar o que é objetivo e explicar o que é subjetivo.**
>
> **Queremos todos voltar a falar mais do futebol do que da arbitragem.**
>
> **No dia em que isso existir, cada golo valerá o que vale, cada título pesará o que pesa e cada derrota doerá apenas pelo futebol jogado.**
>
> **A complexidade jurídica já não justifica a inércia.**
>
> **Um sistema que exige decisões corajosas tem de proteger quem as toma dentro das regras.**

O APITO E A CONFIANÇA, UNUM · BENFICA DE TODOS

SOBRE O DOCUMENTO

VERSÃO

Paper N.º 1 do UNUM, preparado pelo Grupo de Trabalho Arbitragem. Versão inicial para apresentação e discussão com os sócios.

ONDE

Documento integral em benficadetodos.pt a partir de 6 de outubro de 2026, às 18h00.

APRESENTAÇÃO

6 de outubro de 2026, 18h00, Lux Lisboa Park Hotel, Lisboa. Entrada livre.

MATERIAIS

Cards das 17 medidas em 1080 × 1350, 1920 × 1080 e PDF vetorial para impressão. Paper integral em PDF. Notas de imprensa em benficadetodos.pt/imprensa.

SOBRE O UNUM

O UNUM · Benfica de Todos é uma casa de ideias benfiquista, independente, plural e aberta. Estuda os grandes temas do Clube, ouve quem os conhece, promove a discussão aberta e transforma conhecimento em propostas, que são tornadas públicas e colocadas à disposição da Direção e dos restantes Órgãos Sociais do Sport Lisboa e Benfica. Mais em benficadetodos.pt.

CONTACTO PARA A IMPRENSA

imprensa@benficadetodos.pt · benficadetodos.pt/imprensa